

“Carros inteligentes, guiados por computador, vão aliviar o trânsito de cidades como São Paulo. Eles rodarão em velocidade constante, jamais infringirão leis de trânsito nem atropelarão pedestres”

**Por que adotar carros inteligentes?** Em primeiro lugar, seria um alívio no trânsito das cidades. Ao contrário do motorista humano, o carro dirigido por computador é programado para rodar em velocidade constante, respeitar os sinais de trânsito e evitar colisões. A circulação de veículos ficaria bem organizada. Pode ser o fim dos intensos congestionamentos em centros urbanos como São Paulo. É possível prever outro efeito positivo do uso de carros inteligentes: a diminuição do número de acidentes e de mortes de pedestres por atropelamento.

**Qual é o avanço tecnológico mais significativo nessa revolução?** Uma das principais inovações é o progresso incrível ocorrido na inteligência artificial, especialmente em um tipo que chamamos de *deep learning* (*aprendizado profundo, em inglês*). Em resumo, são aparelhos e programas que simulam a forma como o homem aprende tarefas para executar ações variadas. Conseguimos não só recriar capacidades do cérebro, mas também superá-lo em certos aspectos. Várias empresas, como o Google, exploram com sucesso o *deep learning*. Exemplo prático: o smartphone detecta que vai chover, e um programinha avisa que é conveniente levar o guarda-chuva. Ou o tablet detecta pelo Facebook que hoje é aniversário de um amigo e sugere um telefonema de parabéns. O fascinante é pensar que apenas riscamos a superfície do que é possível fazer. Dentro de pouco tempo, programas serão capazes de escolher o que realmente interessa na web ou na programação dos canais da TV. Não teremos de nos preocupar com miudezas que causam stress.

**Esse tipo de tecnologia não será caro demais para a maioria das pessoas?** De forma alguma. Já conseguimos, por exemplo, baratear bastante as peças utilizadas no Google Glass e nos carros inteligentes. Hoje, hardwares e softwares podem ser desenvolvidos por qualquer um, a um custo mínimo, graças a programas de computador gratuitos de design e a equipamentos como impressoras 3D, capazes de produzir objetos

em três dimensões baseadas apenas em modelos digitais. Esses instrumentos podem estabelecer linhas de produção ao custo de pouquíssimos dólares. Isso torna a constante renovação de ideias e a busca pelo melhor que podem fazer pelo custo mais baixo o atual desafio enfrentado pelas grandes empresas. Esse novo cenário permitirá converter a nova tecnologia em produtos de massa. Veremos isso ocorrer mais rápido do que esperam os especialistas em tecnologia que não trabalham diretamente no desenvolvimento dessas inovações.

**As pessoas vão aceitar tantas mudanças?** É exatamente para evitar uma repulsa às novidades que fazemos tudo com cautela. As pessoas não ficam confortáveis com saltos tecnológicos bruscos. Nossa estratégia é introduzir as inovações aos poucos. Temos prontas muitas tecnologias incríveis. Mas esperamos para colocá-las no mercado à medida que percebemos a disposição da população de aprender a usar mais uma novidade.

**A socióloga Sherry Turkle, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), diz que essas novas tecnologias podem distanciar pessoas e tornar a humanida-**

**de mais burra e preguiçosa. Esse risco existe?** Entendo a preocupação, mas a acho bitolada. O que fazemos é abrir horizontes. Com a ajuda de um software inteligente, podemos conhecer detalhes do mundo aos quais, sem ele, não teríamos acesso. Um programa pode nos guiar numa viagem a um país exótico, nos levar aos locais mais incríveis e inusitados. Dessa forma, qualquer viajante pode ter experiências antes só disponíveis para quem conhecesse bem o lugar. Sempre há aqueles que se excedem, que podem se perder no mundo virtual. São uma minoria. A maior parte da população vai aproveitar as oportunidades proporcionadas pelas novas tecnologias. Sempre foi assim na história humana.

**Por que, apesar do interesse das grandes empresas pelo mercado brasileiro, os melhores smartphones e tablets demoram a chegar por aqui?** O Brasil tem amadurecido, e por isso nos sentimos atraídos por ele. Para se ter uma ideia do que estou falando, o número de usuários de smartphone no Brasil supera o de nações ricas, como Alemanha e Inglaterra. O país também está entre os três maiores mercados para redes sociais, como o Facebook. Vale lembrar que, apesar de contar com uma população de quase 200 milhões de habitantes, o Brasil está longe de figurar entre os três países mais populosos. Queremos entrar no Brasil e vender produtos com pouca margem de lucro, mas é extremamente difícil fazer negócios neste país.

**Por quê?** A complicada e burocrática legislação brasileira coloca barreiras únicas no mundo para quem quer investir ou empreender. Há práticas fiscais e logísticas, além de leis protecionistas exageradas, que não são vistas em nenhuma outra nação. Nesses quesitos negativos, o Brasil é incomparável. Mesmo assim, temos batalhado para chegar rápido por aqui, e nosso desejo é um dia atingir um ponto em que possamos lançar antes no Brasil produtos adaptados ao gosto dos brasileiros. Para isso, temos de contar com a boa vontade do governo em melhorar a situação. ■